

Informe Macroeconômico

19 a 23/04/2021 - Ano 1 | Nº 5

DESTAQUES

- **Crédito:** Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste e Banco do Brasil foram os bancos mais procurados para solicitar empréstimos e onde os empresários obtiveram mais êxito, segundo pesquisa do Sebrae/FGV.
- **Inflação:** A inflação do Nordeste foi 0,74% em março, a menor entre as regiões do País. No acumulado do ano, apresenta a segunda menor, 2,09%, enquanto o Sudeste, com 1,85%, apresenta a menor inflação regional em 2021. Entre as cidades que contribuíram para o resultado inflacionário de março no Nordeste, podemos destacar os dois menores IPCA's do mês registrado em todo Brasil: São Luís (+0,70%) e Recife (+0,62%).
- **Comércio:** O volume de comércio entre os estados do Nordeste em 2020, representado entre as compras e vendas, alcançou R\$ 238,5 bilhões. Na avaliação do superávit comercial, ou seja, aqueles que registraram vendas superiores as compras, dois estados apresentaram superávit: Pernambuco e Bahia. Avaliando as vendas e compras entre os estados que compartilham fronteiras, o volume de comércio, foi de R\$ 156,5 bilhões, 65,6% do volume total de comércio da Região.
- **Finanças Públicas:** Índice de Dependência Financeira (IDF) do Nordeste, que relaciona a receita corrente líquida com os fundos de participação e transferências discricionárias, apresenta melhora em 2020, mas ainda é quase duas vezes o valor da média nacional. O IDF da Região reduziu 0,58 (2019) para 0,57 (2020).
- **Câmbio:** A volatilidade e a alta do câmbio, nos últimos meses, sobretudo desde o início de 2020, reflete a variação do risco país, a alta nos juros internacionais e a piora nos fundamentos macroeconômicos do País, fundamentalmente em decorrência da pandemia de Covid. Por meio do Boletim Focus, o mercado projeta que a taxa de câmbio, no final do ano de 2021, deve alcançar R\$ 5,37/US\$.

Projeções Macroeconômicas - 12.04.2021

| Mediana - Agregado - Período | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|--|--------|--------|--------|--------|
| IPCA (%) | 4,85 | 3,53 | 3,25 | 3,25 |
| PIB (% de crescimento) | 3,08 | 2,33 | 2,50 | 2,50 |
| Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$) | 5,37 | 5,25 | 5,00 | 5,00 |
| Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a) | 5,25 | 6,00 | 6,50 | 6,25 |
| IGP-M (%) | 12,66 | 4,12 | 3,85 | 3,50 |
| Preços Administrados (%) | 7,70 | 4,01 | 3,70 | 3,60 |
| Produção Industrial (% de crescimento) | 5,39 | 2,49 | 3,00 | 2,82 |
| Conta Corrente (US\$ Bilhões) | -10,00 | -15,80 | -27,40 | -32,80 |
| Balança Comercial (US\$ Bilhões) | 55,30 | 54,00 | 55,00 | 54,05 |
| Investimento Direto no País (US\$ Bilhões) | 55,00 | 64,40 | 66,20 | 67,80 |
| Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB) | 64,60 | 66,40 | 69,20 | 71,90 |
| Resultado Primário (% do PIB) | -3,05 | -2,10 | -1,60 | -1,10 |
| Resultado Nominal (% do PIB) | -7,50 | -6,80 | -6,90 | -6,20 |

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



Banco do Nordeste está entre os principais bancos procurados pelos empresários na pandemia

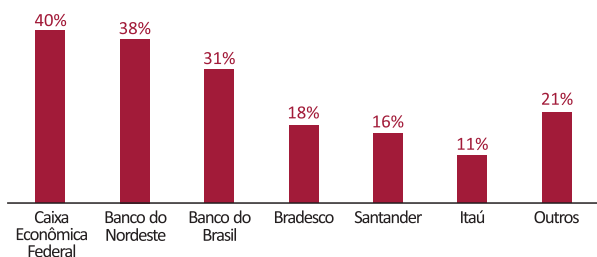
O Sebrae, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizou, entre os dias 25 de fevereiro a 01 de março deste ano, mais uma edição da Pesquisa “O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios”. O recorte para a Região Nordeste mostra que, segundo o porte, 58% das empresas pesquisadas eram MEI (Microempreendedor Individual) e 42% MPE (Micro e pequena empresa). Os setores de Comércio (49%) e Serviços (42%) foram os mais representativos entre as empresas pesquisadas, seguido da Indústria (5%), Construção Civil (2%) e Agricultura (1%).

Segundo 42% dos entrevistados, a principal medida que o Governo poderia fazer para compensar os efeitos da atual crise no seu negócio seria a Extensão das linhas de crédito com condições especiais (p.ex: Pronampe - Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). A Extensão do Auxílio Emergencial foi a opção de 32% dos entrevistados, seguido do adiamento do pagamento de dívidas (11%), postergação dos pagamentos dos impostos (8%) e auxílio para redução e suspensão de contratos de trabalho (7%).

A pesquisa revelou que 29% dos respondentes afirmaram que não tem dívidas/empréstimos enquanto, enquanto que 36% tem dívidas /empréstimos mas estão em dia, e 35% tem dívidas /empréstimos e estão em atraso.

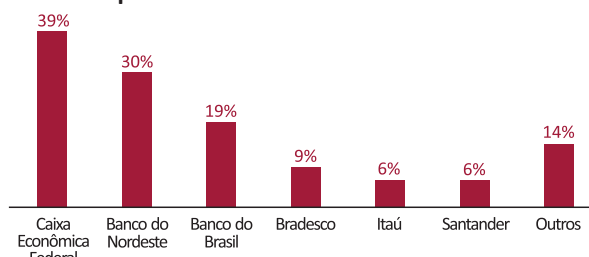
Os resultados mostraram também que 52% dos empresários pesquisados já buscaram empréstimo bancário para a sua empresa. Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste e Banco do Brasil foram os bancos mais procurados para solicitar empréstimos e onde os empresários obtiveram mais êxito.

Gráfico 1 – Em Qual(is) Banco(s) Você Procurou Empréstimos? – Nordeste



Fonte: SEBRAE/FGV. O Impacto da pandemia de Coronavírus nos Pequenos Negócios – 10ª Edição. Resultados por Região. Março 2021. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Impacto-coronavirus-nas-MPE-10ªedicao_Região.pdf.

Gráfico 2 – Em Qual(is) Banco(s) Você Conseguiu Empréstimos? - Nordeste



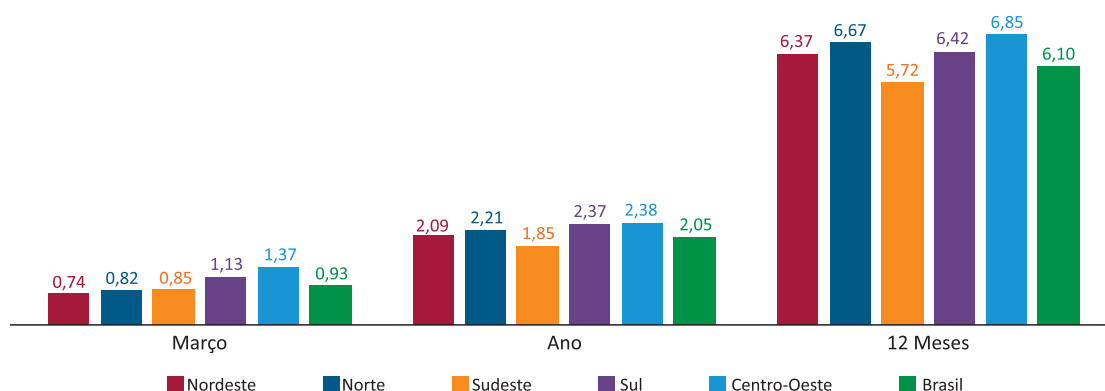
Fonte: SEBRAE/FGV. O Impacto da pandemia de Coronavírus nos Pequenos Negócios – 10ª Edição. Resultados por Região. Março 2021. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Impacto-coronavirus-nas-MPE-10ªedicao_Região.pdf.



Inflação em março, do Nordeste, é a mais baixa do País.

A inflação do Nordeste foi 0,74% em março, a menor entre as regiões do País. No acumulado do ano, apresenta a segunda menor, 2,09%, enquanto o Sudeste, com 1,85%, apresenta a menor inflação regional em 2021. Entre as cidades que contribuíram para o resultado inflacionário de março no Nordeste, podemos destacar os dois menores IPCA's do mês registrado em todo Brasil: São Luís (+0,70%) e Recife (+0,62%).

Gráfico 1 – IPCA nas Regiões Brasileiras – Março, 2021 e Últimos 12 Meses - %



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. (2021)

Pela ótica dos grupos de bens e serviços, os maiores impactos em março, na Região, vieram dos grupos Transportes (+3,34% e impacto de 0,61 p.p.) e Alimentação e Bebidas (+0,42% e impacto de 0,10 p.p.).

No ano de 2021, a inflação do Nordeste, também foi impactada pela inflação nos Transportes (+6,42% e impacto de 1,16 p.p.), Alimentação e Bebidas (+1,92% e impacto de 0,45 p.p.) e Educação (+4,07% e impacto de 0,25 p.p.). Somente estes três grupos, representam quase a totalidade da inflação de 2021 no Nordeste, ao representar quase cerca de 89% do impacto inflacionário.

Ainda sob o olhar da inflação acumulado do ano de 2021, no grupo Transportes, na Região Nordeste, os destaques são a gasolina (+21,6%) e o óleo diesel (+18,0%). Em outro sentido, cabe destacar a queda dos preços em passagens aéreas (-26,2%) e transporte por aplicação (-27,4%). A surpresa no grupo Alimentação e Bebidas, é o subgrupo alimentação fora de casa (+2,4%) que no Nordeste superou a variação do grupo alimentação dentro de casa (+1,9%). A inflação média nordestina do lanche foi o principal destaque (+5,0%) na alimentação fora de casa. Os subgrupos pré-escola (+11,7%) e ensino fundamental (+7,8%), são as principais variações no grupo Educação no Nordeste. Vale ressaltar que três grupos estão com deflação no ano: Vestuário (-0,6%), Habitação (-0,4%) e Comunicação (-0,3%).

Entre as capitais nordestinas pesquisadas, Fortaleza (+2,59%) e Aracaju (+2,54%), apresenta inflações no ano, maiores que a média regional, e a média das outras regiões.

Tabela 1 – IPCA – Geral e Grupos Pesquisados - Variação no Ano - %

| IPCA - Grupo Pesquisado | Fortaleza | Recife | Salvador | Aracaju | São Luis | Nordeste | |
|---------------------------|-----------|--------|----------|---------|----------|----------|----------------|
| Índice Geral | 2,59 | 1,91 | 2,01 | 2,54 | 1,84 | 2,09 | Impacto (p.p.) |
| Alimentação e Bebidas | 2,34 | 1,62 | 2,30 | 2,16 | 0,54 | 1,92 | 0,45 |
| Habitação | 1,18 | -0,86 | -1,13 | -0,39 | 0,94 | -0,36 | -0,05 |
| Artigos de Residência | 2,49 | 1,72 | 2,17 | 2,55 | 3,26 | 2,26 | 0,09 |
| Vestuário | -0,09 | -0,20 | -1,14 | -2,06 | 0,14 | -0,59 | -0,03 |
| Transportes | 5,34 | 6,46 | 6,71 | 8,01 | 6,43 | 6,42 | 1,16 |
| Saúde e Cuidados Pessoais | 1,50 | 1,25 | 1,31 | 0,92 | 0,28 | 1,19 | 0,17 |
| Despesas Pessoais | 0,97 | 0,66 | 0,60 | 1,14 | 0,98 | 0,76 | 0,07 |
| Educação | 7,74 | 2,88 | 3,05 | 6,66 | 3,21 | 4,07 | 0,25 |
| Comunicação | -0,34 | - | -0,63 | 0,09 | -0,21 | -0,32 | -0,02 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE (2021)



Volume de Comércio Entre os Estados do Nordeste foi Superior à R\$ 230 bilhões. Pernambuco e Bahia Apresentam Superávit Comercial em 2020.

O volume de comércio entre os estados do Nordeste, representado pelo valor de compras e vendas, no ano de 2020, somou R\$ 238,5 bilhões. Na avaliação do superávit comercial positivo, ou seja, aqueles que registraram vendas superiores as compras, dois estados tiveram superávit: Pernambuco e Bahia.

Os dois estados que apontaram superávit comercial, Pernambuco (+R\$ 37,6 bilhões), representa 15,8% do volume de comércio da Região, e a Bahia (+R\$ 8,5 bilhões), 3,6% do volume de comércio entre os estados do Nordeste.

Tabela 1 – Vendas e Compras entre os Estados do Nordeste – R\$ milhões

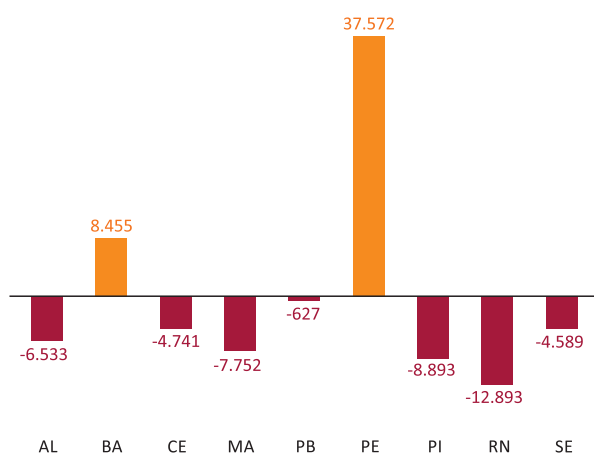
| Estados/Nordeste | Vendas | Compras | Saldo |
|---------------------|---------|---------|------------|
| Alagoas | 11.690 | 18.223 | -6.532,90 |
| Bahia | 46.830 | 38.374 | 8.455,30 |
| Ceará | 30.224 | 34.965 | -4.741,10 |
| Maranhão | 13.197 | 20.948 | -7.751,77 |
| Paraíba | 21.942 | 22.569 | -626,99 |
| Pernambuco | 79.439 | 41.867 | 37.571,90 |
| Piauí | 11.324 | 20.216 | -8.892,62 |
| Rio Grande do Norte | 12.295 | 25.188 | -12.893,18 |
| Sergipe | 11.563 | 16.151 | -4.588,64 |
| Nordeste | 238.503 | | |

Fonte: BNB/ETENE, com dados do CONFAZ. Nota: Dados atualizados em 05/04, site do Confaz.

Sob outra ótica do comércio regional, avaliando as vendas e compras entre os estados que compartilham fronteiras, o volume de comércio, foi de R\$ 156,5 bilhões, 65,6% do volume total de comércio da Região. Fato que demonstra que as relações comerciais são mais fortes entre os estados vizinhos.

O estado de Pernambuco tem fortes relações comerciais com os estados do Nordeste, na medida em que seis estados mais compram dele: Rio Grande do Norte, Paraíba, Maranhão, Ceará, Bahia e Alagoas. Por outro lado, Sergipe é o estado que menos compra de cinco estados (CE, MA, PB, RN e PI), e não faz fronteira com nenhum destes.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Entre os Estados do Nordeste – R\$ Milhões



Fonte: BNB/ETENE, com dados do CONFAZ. Dados atualizados em 05/04, site do Confaz.

O déficit do Rio Grande do Norte, representa 104,9% de suas vendas para a Região, seguido pelo Piauí (78,5%) e Alagoas (55,9%). O Rio Grande do Norte detém o maior desequilíbrio de comércio interestadual do Nordeste, pois vende 5,2% do volume de comércio da Região, e compra 10,6%. A Paraíba é o Estado com o maior equilíbrio, vende 9,2% e compra 9,5%.

O déficit dos sete estados, representa 19,3% do volume de comércio da Região, que representa exatamente o mesmo percentual do superávit de Pernambuco e Bahia. O maior déficit é o do Rio Grande do Norte, 5,4% do volume de comércio da Região, seguido por Piauí, 3,7% do volume da Região.



Índice de Dependência Financeira dos Estados do Nordeste Apresenta Melhora em 2020

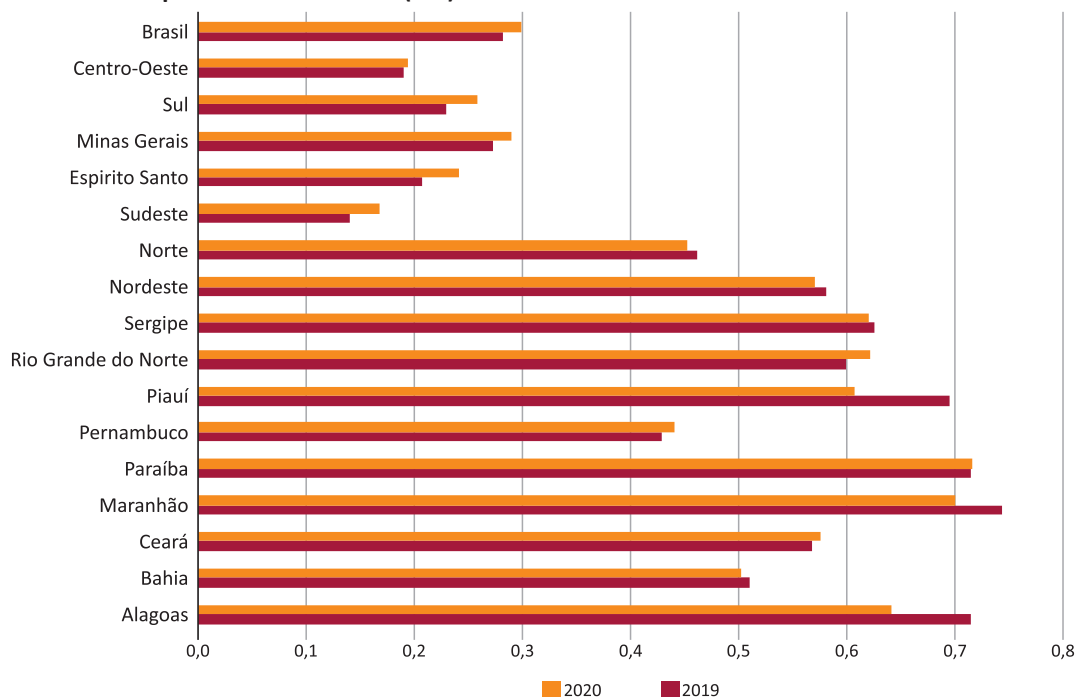
O Índice de Dependência Financeira (IDF), indicador desenvolvido pelo ETENE, tem como objetivo relacionar a receita corrente líquida com o volume de recursos advindos do fundo de participação estadual (FPE), fundo de participação municipal (FPM) e transferências discricionárias. Nesta perspectiva, o IDF busca avaliar o grau de dependências das finanças estaduais com as transferências originadas do governo federal. O indicador tem intervalo de 0(zero) a 1(um), sendo que quanto mais próximo de 0(zero), menos dependente é o Estado ou Região, das transferências da União.

O IDF do Nordeste apresentou melhora em 2020, de maneira que reduziu sua dependência levemente, haja vista queda do indicador de 0,58(2019) para 0,57(2020), mas ainda é quase duas vezes o valor da média nacional (0,24). Em 2020, as transferências discricionárias foram relevantes na composição do IDF da Região, na medida em que representavam 12,1% do total das transferências da União, enquanto em 2019, passaram a 22,0%. As transferências discricionárias não decorrem da imposição legal, ou pela Constituição Federal ou por lei infraconstitucional, mas sim de repasses que devem observar, no momento da transferência, a regulamentação da matéria.

As regiões Nordeste e Norte, tiveram um leve recuo em seus indicadores de dependência, em função do menor crescimento das transferências da União que suas receitas correntes líquidas. As transferências constitucionais oriundas do FPE e FPM, de grande representatividade nas finanças públicas, apresentaram queda em 2020, de forma que as transferências discricionárias, não conseguiram superar com seu crescimento.

Os maiores índices de dependência no Nordeste, são da Paraíba (0,72) e Maranhão (0,70). As maiores reduções no IDF ocorreram no Piauí (-12,6%) e Alagoas (-10,4%).

Gráfico 1 – Índice de Dependência Financeira (IDF)¹



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional. Nota 1. Quanto mais próximo o IDF é de zero, menos dependente é o Estado ou Região, das transferências da União. 2. Transferências da União = transferências constitucionais e transferências discricionárias.



Câmbio Apresenta Comportamento Volátil nos Últimos Meses.

A volatilidade e a alta do câmbio, nos últimos meses, sobretudo desde o início de 2020, reflete a variação do risco país, a alta nos juros internacionais e a piora nos fundamentos macroeconômicos do País, fundamentalmente em decorrência da pandemia de Covid. No início de 2020, a taxa de câmbio estava cotada a R\$ 4,02/US\$, atingiu R\$ 5,93/US\$ em 14/maio e finalizou o ano passado em R\$ 5,20/US\$. Neste ano de 2021, o comportamento altamente volátil do dólar permanece, de modo que chegou a alcançar R\$ 5,84/US\$ em 9/março, terminando o primeiro trimestre deste ano em R\$ 5,70/US\$.

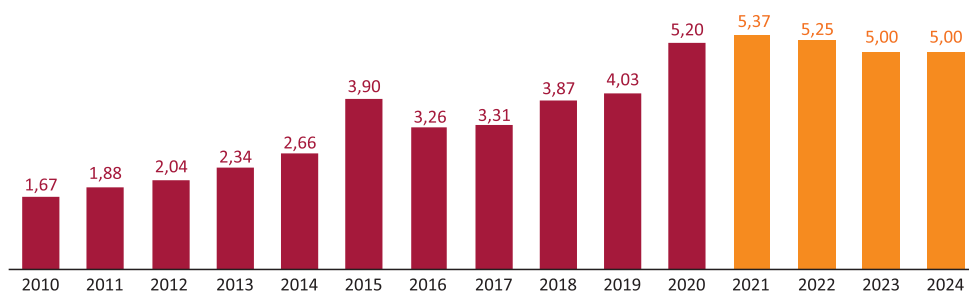
Se por um lado, a desvalorização do real frente ao dólar favorece as exportações que estão em queda devido retração mundial, tornando os preços dos produtos mais competitivos, por outro, encareceram as importações, fazendo o volume de bens e serviços adquiridos do exterior tenham redução. Adicionalmente, em razão da alta do câmbio, a inflação é sensibilizada, principalmente em produtos que tenham, em alguma medida, composição de custos dolarizados.

Gráfico 1 – Evolução da Taxa de câmbio - R\$ / US\$ - Diária - Jan/20 a mar/21



Fonte: Banco Central (2021)

Gráfico 2 – Evolução da Taxa de câmbio - R\$ / US\$ - Anual - Fim de Período - 2010 a 2024



Fonte: Banco Central (2021).

Nota: Os anos de 2021, 2022, 2023 e 2024 são projeções do boletim Focus de 12/04/2021

Por meio do Boletim Focus, o mercado projeta que a taxa de câmbio, no final do ano de 2021, deve alcançar R\$ 5,37/US\$. Segundo relatos do mercado, a demora no progresso das reformas estruturantes e dos riscos econômicos, fundamentalmente do tracionamento econômico vis-à-vis a pandemia, contribuem, em grande medida para o real permanecer relativamente desvalorizado.



Agenda

| Hora | Evento |
|---|---|
| Segunda-feira, 19 de abril de 2021 | |
| 08:30 | Boletim Focus - BCB |
| 09:00 | Índice de atividade econômica (IBC-Br) Fevereiro/2021 - BCB |
| 09:00 | IPC-S Capitais Q2 Abril/2021 - FGV |
| 09:00 | IGP-M 2º decêndio Abril/2021 - FGV |
| Terça-feira, 20 de abril de 2021 | |
| 09:00 | Monitor do PIB Fevereiro/2021 - FGV |
| Quarta-feira, 21 de abril de 2021 | |
| | Feriado - Dia de Tiradentes |
| Quinta-feira, 22 de abril de 2021 | |
| 09:00 | Prévia da Sondagem da Indústria Abril/2021 - FGV |
| Sexta-feira, 23 de abril de 2021 | |